

Mensagem Oficial nº 1 - Santo Antônio - 22-10-68 - 18,00hs - Estamos acampados no último braço do rio Santo Antônio. Foram terminadas satisfatoriamente todas as operações de transporte de carga e homens, com aviões e helicóptero. Deixamos hoje de manhã com motor de popa acampamento do D.E.R.A.M., o do F.N.I., e a tarde o posto da TRANSCON. Com a nossa chegada todas as equipes da B.R. 174 deixaram a região. Estamos só. Amanhã deixaremos o rio e, por meio de caminho contamos encontrar, Deus Queira sem imprevistos com a primeira maloca de índios. Até amanhã. Transm. 20,30 - OP. Pe.Calleri

Mensagem Oficial nº 2 - Rio Abonaris, 23 de outubro de 1968. - 19,30 hs. - Uma janta defarofa no barranco com frente do primeiro posto dos índios Atroaris. As aparências indicam que o ponto é de grande movimento: oito compridas Ubas silenciosas e bem alinhadas, e atrás um varadouro majestoso e severo que deveria levar para as malocas. Nossa primeira canoa penetrou nesta área às 11,30 horas da manhã. Decidimos acampar aqui, pois achamos imprudente invadir o solo dos selvícolas sem ter-nos todos unidos. De nos oito tiros ao alvo para sinalar aos índios nossa presença, e logo em seguida voltamos e buscamos restante de homens e carga deixados em nosso último acampamento. Amanhã a noite nossa Radiofonia agira do meio dos primeiros índios, se Deus quiser. Trans. Padre Calleri. Receb. às 20,45 hs. - OP. José Raymundo.

Missão Alalau - Relatório Oficial nº 3. Rio Abonari, 24 de outubro de 1968.----- 18,15 horas. - Aqui esta manhã às 09,00 hs. o grande porto e o majestoso varadouro dos Atroaris permaneceram em obstinado silêncio. De madrugada repetimos nosso aviso aos índios com outros quatro tiros ao alvo, mas, ninguém compareceu ou quis comparecer. Não teria sido difícil contactar com um primeiro grupo no posto e com esse ~~grupo~~ continuar nos até as malocas. Mas, não tendo-se esta ocorrência, achamos perigoso entrar sozinho no varadouro, pois, trataria-se de violação de posse. Decidimos portanto tentar atingir as residências indígenas passando pela via considerada neutra, isto é o rio. Saímos às 11,15 hs. com 5 homens e uma mulher. Percorremos aproximadamente 38 km, num igarapé que bem cedo andou se acabando num chavascal tremendamente fechado. Quase todo o tempo passamos arrastando e torando paus. No fim também o nosso bom Jenson deu pane. Com os meios imagináveis num labirinto como este, conseguimos remediar. Fais um esforço e logo nos acampamos na beira, ou melhor, num pantano. Amanhã não será melhor: mas, contudo é bem preferível a dureza no certo que não a facilidade no risco. Até mais. Transm Padre Calleri. Receb. 20,50 hs. - R.O. - José Raymundo.

Missão Alalau - Relatório nº 4. Rio Abonari, 25 de outubro de 1968. - 17,25 hs. Conforme nossa fácil previsão, hoje a marcha no labirinto não foi nada melhor. Só o transporte de todo o complexo radiofônico (será a primeira vez que este aparelho se permite tal turismo) no meio de pantanos e chavascals, embaixo de chuvas ininterruptas criou não pouco caso sério. Mas, uma forte vontade de vencer, igual em todos os componentes da equipe, permitiu-nos de continuar a cobrir uma distância excepcional. Conseguimos acampar a uns mil metros da primeira maloca dos Atroaris. Poderíamos bem alcançá-la, mas a hora em estamos, do descer do sol, não é oportuna para esta operação. Hoje a noite daremos as últimas instruções de sistemática de encontro e amanhã, se não houver imprevistos desagradáveis, ataremos nossas rédeas com as dos índios. Para a próxima noite não está certa nossa possibilidade de comunicação.

Missão Alalau - Relatório nº 5. Atroaris I - : 26 de outubro de 1968. - 19,00 hs. - Estamos acampados com os Atroaris na primeira maloca. Foi luta dura, embora usando todos os recursos psicotécnicos de estratégia indigenista, conseguir o que conseguimos, sem abandonar uma lógica honesta e prudente de operação. Chegamos às (malocas) 09,00 hs. Os índios compareceram de repente no rio; inicialmente se apresentaram medrosos e desconfiados, depois nos ofereceram bananas e beijús, mas, não nos permitiram entrar na maloca. Em seguida, vendo nossa mercadoria, começaram se agitar usando gesto violento para tirar tudo. Com calma e serenidade, e o máximo acordo entre nós, nada foi permitido (o índio bem sabe que isso está no nosso direito de gente superior) Só tenta perturbar para conseguir) e o jeito foi resfriar o fogo com o trabalho. Mediante artifícios oportunos provocamos entusiasmo na turma. Improvisamente criou-se um movimento: os índios mesmos descarregaram a canoa, transportaram e ajeitaram toda a mercadoria, limpavam uma área de mata (deixamos a eles escolher) bem ao lado da maloca deles, construíram para nós um bom barracão, e instalaram a antena rádio e fizemos a eles mesmos por movimento o gerador, aparelho de Rádio Fonia e sistema iluminante. Todo mundo dos Atroaris estava suando. O resultado foi duplice: se acalmaram e se entusiasmaram em fazer eles mesmos as coisas que nós tínhamos medo de fazer. Às 15,00 Horas nos trouxeram em sinal de amizade, para tomarmos todos juntos quatro panelões de bebidas. Quase uns noventa índios nos fizeram a grande festa. Pelas 18,00 horas, e só naquele momento, fomos-nos oferecer presentes pela primeira vez. Porém, a distribuição foi organizada em maneira de extinguir qualquer pedido deles, veio deixar só a nosso critério. Aproveitamos

a alegria para pôr os pés na maloca. Contamos cento e mais rédes. Amanhã iremos ver certo que tudo procederá no mesmo sistema. Carregar o índio para resfriá-lo. Que Deus nos ajude. Trans: Padre Calleri. Receb: 20,30 hs. R.O.: José Raymundo.

66666

Missão Alalsu. - Relatório n.º 6. - Atroaris Primeiro, 27 de outubro as 5,10 hs. -----
Nossa pequena equipe da frente vai se dividindo ainda. Dois homens e uma mulher irão ficar defendendo novo acampamento Atroaris. E três homens tentarão a não fácil empresa de convencer os Atroaris 1.º para ir juntos, ver varadouro a 45 ou 50 km, do acampamento Abonari 3.º, para fazer de costa o transporte de toda a mercadoria. A viagem servirá também para localizar, com os índios, as malocas abandonadas, Até mais. - Trans: João. Receb: as 8,50 hs - O.P. - José Raymundo.

Atroaris 1.º, 30 de outubro - 19,03 hs. - Acabamos de fazer, juntamente com os índios a segunda e última viagem e transporte de material do acampamento Abonari 3.º. Nosso sistema nessa expedição preliminar é o seguinte: 1.º mostramos nos trabalhadores e não aventureiros. 2.º fazemos os índios participar da nossa atividade para que aprecie e não a destrua. 3.º: usar com eles o critério da justa recompensa, e não a de doação. Nos primeiros estamos alcançando bom sucesso. No terceiro a luta é duríssima: se não voarem as flechas só é graças a bondade de Deus, pai de todos, e ao nosso esforço extremo de vigilância e reflexão. Quase continuamente um homem, entre nós, é destacado para o trabalho exclusivo de estudo e planejamento. O motivo da enorme dificuldade neste ponto é o seguinte: estes índios rodam na área do rio Uatunã. As poucas vezes que aqui o seringalista branco, absolutamente im-preparado, contactou com eles, por medo deu tudo que vinha sendo pedido. O índio quem nasceu com medo do branco, nesta altura virou opinião, tornou-se prepotente e no fim, acabadas as mercadorias, tirou a vida. Resultado, em 20 anos só, de história: 40 brancos e 150 selvícolas, do grupo em que estamos, foram, aproximadamente, vítimas de massacres horrendos. Hoje com a nossa chegada eles pensaram de encontrar os mesmos seringalistas; estão usando técnicas finíssima para se mostrarem furiosos e ameaçadores (ontem a noite fomos obrigados a estudar o meio para comprar com objetos todos os arcos do grupo que nos acompanhava, para podermos viajar mais socoados). Com extrema facilidade passam do sorriso aos gestos mais violentos. Tudo para perturbar. Mas, até que isso é artifício nós continuaremos firmes no nosso princípio: Disciplinar com a justa recompensa. Hoje de madrugada um dos nossos melhores abandonou a expedição (a realidade é muito difícil). Aqui boa vontade, união e serenidade de toda equipe é maravilhosa. Trans.: Padre Calleri. - Receb.: as 14,30 hs. O.P. - Claro Jacques. Em 31 /10 / 68.